

Exercícios sobre derivação nominal e derivação verbal

1. Nas palavras abaixo, indique as diversas modalidades de derivação¹:

- a. chuvisco: derivação sufixal
- b. chuviscar: derivação por sufixo zero
- c. decompor: derivação prefixal
- d. fórmula: derivação sufixal**
**Sincronicamente, entraria na língua como um item independente de “forma”.
- e. formular: (formul + Ø + a) derivação por sufixo zero, pois mudou-se a classe da palavra
- f. reformular: derivação prefixal
- g. reformulação: derivação sufixal
- h. nova-iorquino: derivação sufixal
- i. higienizar: (higien + Ø + izar) derivação por sufixo zero, pois mudou a classe da palavra
**diferente da resposta de Monteiro (2002)
- j. apartar: derivação parassintética
- k. futebolista: derivação sufixal
- l. quebra: derivação regressiva (quebr + Ø + a) e por sufixo zero, pois mudou-se a classe da palavra

2. Há diferença entre “reflorestamento” e “rejuvenescer” quanto ao tipo de processo morfológico de formação dessas duas palavras? Se sim, apresente e distinga os processos que formam essas palavras e represente-as em termos de análise mórfica.

Há diferença quanto ao tipo de processo morfológico que se dá na formação das palavras “reflorestamento” e “rejuvenescer”.

Em “reflorestamento” temos a base teórica “florestar”, sendo possível a criação, por prefixação, de “reflorestar”, que dá origem, por sufixação, a “reflorestamento”.

Já em “rejuvenescer” temos uma formação parassintética, pois “re-” e “escer” constituem um único morfe, que são aplicados concomitantemente ao radical no processo de parassíntese, visto que não há, em língua portuguesa, a palavra “*juvenescer”, não sendo possível que a formação de “rejuvenescer” se dê através de processos de prefixação seguido de sufixação, tal como ocorre em “reflorestamento”.

3. Explique por que “otimalizar” não pode ser considerado um neologismo bem formado em língua portuguesa.

A palavra “otimalizar” não pode ser considerada como um neologismo bem formado em língua portuguesa, pois não é formada diretamente de uma base da língua portuguesa. É uma palavra cuja base veio do inglês e foi interpretada como um item completo, sem identificar semantema e sufixo, e por isso não é uma derivação que segue os parâmetros do português.

¹ Exercícios extraído de Monteiro (2002, p. 157).

4. Se, no processo de derivação imprópria, a marcação é sintática, por que é necessária a suposição do morfe zero?

A suposição do morfe zero é necessária por indicar uma mudança de classe gramatical. Caso não houvesse a suposição do morfe zero a análise estaria equivocada, já que o comportamento morfológico dos itens mudam de acordo com a classe gramatical: verbos são flexionados de maneira distinta dos nomes.

Ainda que a marcação seja sintática, a pressuposição do morfe zero se faz necessária no processo de derivação para a expressão correta do comportamento morfológico do item (verbo ou nome).